

**MORTOS**  
*para*  
**VIVER**  
*Nickolas*

NICKOLAS SABALIANSKAS



# MORTOS *para* VIVER

• não sabemos viver. •



NICKOLAS SABALIANSKAS



2024

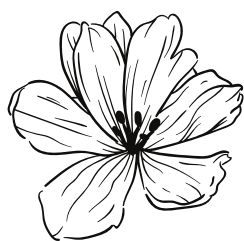
*Nickolas S.*

# *Sumário:*



- *capa*.....1
- *folha de rosto*.....3
- *sumário*.....4
- *vaidade*.....6
- *tempo*.....13
- *mentira*.....20
- *loucura*.....29
- *vida*.....37
- *agradecimentos*.....45
- *referências*.....46
- *sobre este livro*.....47
- *sobre o autor*.....48
- *folha de rosto (2)*.....50
- *contracapa*.....52





# vaidade:

Qualidade do que é vão,  
vazio, firmado sobre  
aparência ilusória.

Vaidade de vaidades! Realmente, é tudo vaidade. Criamos um grande mundo repleto de ilusões aos olhos humanos. Se olharmos para os nossos corações, podemos admitir, mesmo sem querer de forma alguma, que somos sim vaidosos. Vantagem nenhuma tem o homem no seu trabalho árduo para conquistar o sucesso na sociedade: em poucos ou muitos anos há de morrer, depois se tornará apenas mais um quadro na parede de uma sala, e então será mais uma vez pó, e ninguém mais há de se lembrar de suas falas. Ao findar de todas as coisas, o mundo que tanto criticamos será o único que sobrar.

Toda essa vontade de querer ser alguém importante e de respeito nessa vida não passa de pura vaidade.

Chegamos em um nível em que viver se tornou vaidade: tem gente querendo aparecer mostrando sua vida para todos os outros pela internet ou mesmo na vida real, mostrando suas conquistas e, de uma forma extremamente desnecessária, esfregam nas nossas caras dizendo que são muito melhores que nós. Talvez sejam mesmo, mas o que isso me importa? Chegará um momento que se arrependerão e precisarão de nossa ajuda. Eu hei de ajudar, mas certo de que tudo isso era vaidade.

Certo é que o rico e o pobre, o rei e o ladrão, o empresário e o microempreendedor, o que tem grandes terras e o que mora nas ruas da cidade terão o mesmo destino: o pó.

De nada nos adianta ter a mesa mais farta, dirigir o melhor carro do ano ou morar na melhor mansão; assim como de nada nos adianta reclamar da vida (até porque nós que a fazemos e a enxergamos como um grande mal), pois por mais que seja triste

de se dizer, sabemos que todos morrerão um dia, e nada dessas coisas vamos levar aos nossos caixões, e mesmo se levarmos as mais belas e caras jóias, de qual será o proveito?

Ainda sobre isso pude compreender algo absurdo esses dias: tem gente na disputa para ver quem compra o melhor caixão; sim, aqueles mesmos que são feitos de madeira e serão consumidos pelos cupins até se findar ao todo. Mais vaidade e aflição de espírito.

Que adianta ter o melhor marido ou a mulher mais bonita? A beleza também morre. Que adianta ter uma empresa ou uma indústria que produz bilhões de dólares por ano? O dinheiro é gasto de qualquer forma. Não vale a pena ter roupas caras, pois a traça a consome; nem vale a pena ter tanto dinheiro, pois quem garante que um ladrão não o roube?

Que adianta viver uma vida caçando tesouros e riquezas na terra se não têm valor após a morte?

A vaidade está se tornando como um órgão vital para os humanos, não conseguimos viver sem. Todos os interesses pela conquista das coisas terrenas são pura vaidade, independentemente de quais são essas coisas, é TUDO vaidade.

Nada levaremos desse mundo, todos sabemos disso mas não queremos acreditar.

Não importa a sua fé, inclusive nem é essa questão, mas todos deveríamos estar alertados sobre o que há de se suceder. Seja você evangélico, católico, muçulmano, ateu ou se vive só de festas: a verdade é que estamos todos convidados para um mesmo julgamento. Portanto, não há motivos para abrir a sua boca e falar palavras vazias cheias de covardia e

impiedade, e muito menos razões para escarnecer de seu próximo. No dia final, quem é julgado não deixará de ser julgado, e quem julga não será julgado em dobro, mas todos seremos julgados conforme os nossos próprios erros e pecados. Mesmo assim, não convém falar mal de ninguém, é errado zombar até mesmo do pior homem que já pisou na terra, vivo ou morto, aliás, somos todos pó.

Há um certo tempo as pessoas dizem palavra por palavra que esses prazeres nojentos e essas riquezas fúteis dão uma certa alegria, mas isso é mais um grande absurdo! Que felicidade temos nós em maltratar e maldizer as pessoas? Somos todos iguais, apenas separados por carnes e ossos diferentes, mas somos iguais.

O mal que nos difere um dos outros é a capacidade de pensar, e talvez nem seja esse o x da questão: o problema nessa situação é a nossa capacidade de discordarmos de opiniões uns dos outros, causando guerra, inveja, injustiça, matança e muito mais mal.

Não vale a pena agir sem sabedoria: todos os nossos atos marcam algo.

Não vale a pena falar sem sabedoria: as nossas falas viram contra nós mesmos.

Não vale a pena pensar mal de qualquer um nesse mundo e nem do próprio mundo: o que faz o homem é a sua própria mente.

Muitos tentam se salvar quando lêem ou escutam essas palavras, mais em vista que faço referências bíblicas, mas além de serem grandes verdades, essas

palavras e versos se cumprem cada vez mais no dia a dia: na verdade não foram escritas apenas para uma única geração errônea, mas para todos nós.

O humano está sujeito a ser vaidoso: não há uma escapatória. Alguns dizem que o homem nasceu bom, outros dizem que nasceu mau, mas eu acredito que ele nasceu sujeito à tribulações, arrependimentos e a vaidades, e é mau quando não sabe desviar seus passos. Isso vale para todos nós.

O problema é que agora está cada vez mais fácil de se encontrar aquela rodinha de amigos que ficam se maldizendo uns aos outros e todos os que vêem, e aquelas duplinhas que ficam sussurrando nos seus ouvidos contando as mais novas “fofocas”, muitas vezes humilhando, oprimindo, se engrandecendo e se sobrepujando; temos que aprender a desviar os pés desses indivíduos, mesmo se forem parentes ou amigos de longa data, pois atraem mal. Escárnio é um pecado grave que o humano está transformando cada vez mais como se fosse algo bom, comum e cotidiano. Somos cegos para muitas coisas dessas.

E quem sou eu para dizer coisas como essas? Procuo sabedoria e sou tão vaidoso quanto um tolo. É só meu trabalho ajuntar os pensamentos e reclamações cotidianas das pessoas; também serei eu um amontoado de pó cinza junto de todos vós, assim como aquele que polui o ar das cidades grandes e metrópoles.

O que sucede ao inteligente, sucede ao burro; e também em coisas materiais é visto isso: o que sucede à uma Ferrari, também sucede à um Fusca: a